



# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 3 - Novembro de 2020

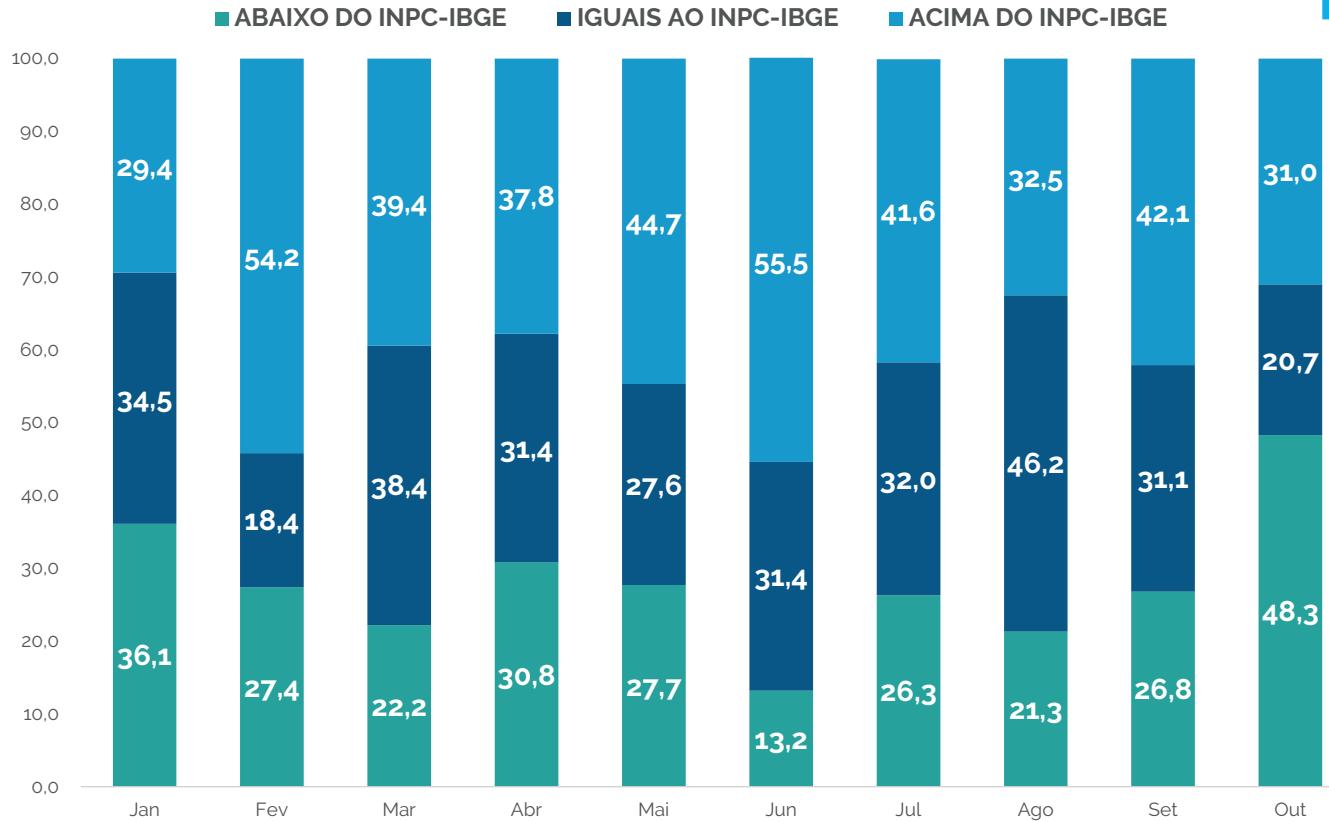


## Reajustes salariais em 2020 por data-base

Cerca de 48% dos reajustes salariais analisados na data-base outubro ficaram abaixo de 3,89%, percentual referente à inflação acumulada nos 12 meses anteriores, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE).

O percentual de reajustes abaixo deste índice em outubro é quase 22 pontos percentuais superior ao apurado em setembro, o que indica, até o momento, o pior resultado das negociações no ano.

**Gráfico 1**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base**



Fonte: Ministério da Economia. Mediador  
Elaboração: DIEESE

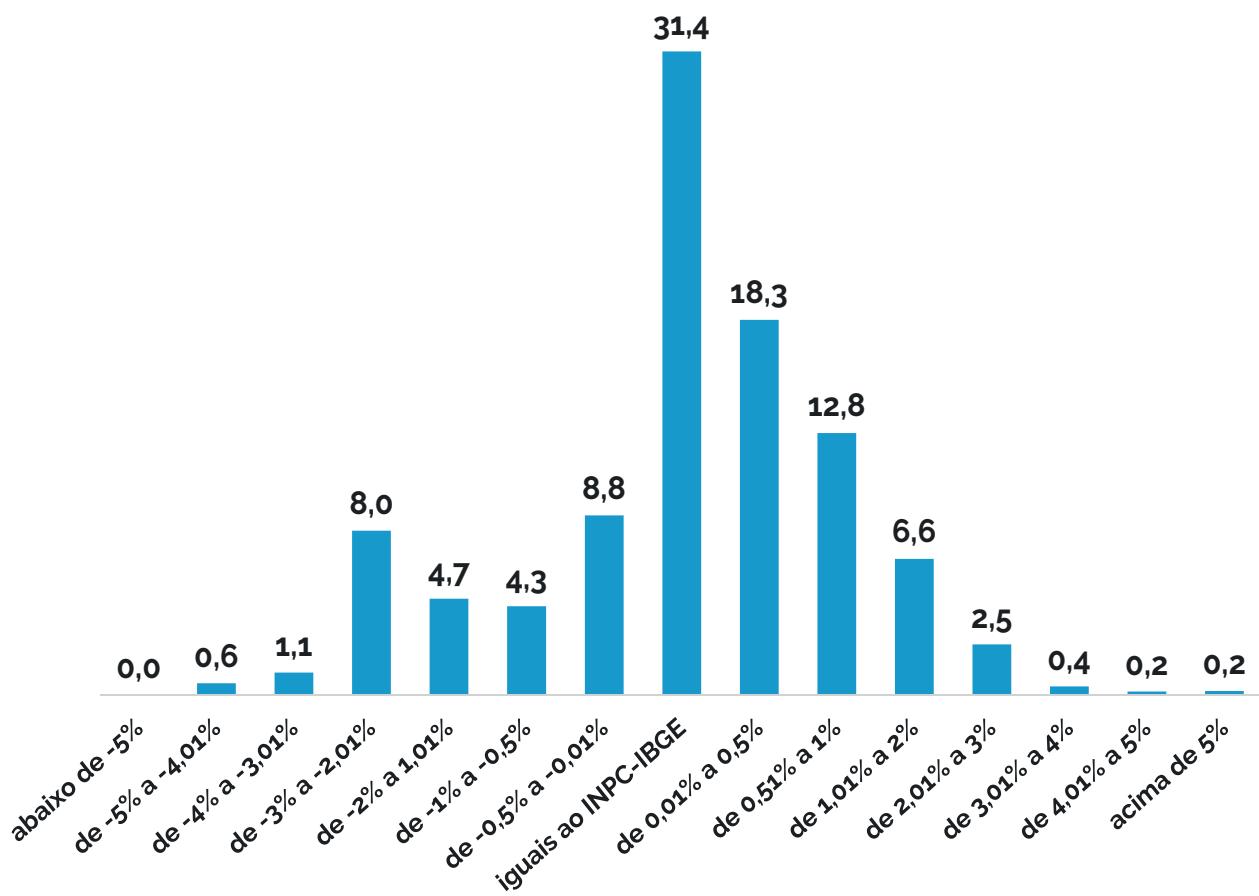
## Os reajustes em 2020

No ano, até outubro, cerca de 41% dos reajustes analisados resultaram em ganhos reais. Aumentos iguais ao INPC-IBGE foram observados em 31% das negociações, enquanto 28% ficaram abaixo da inflação medida por esse índice.

Outros dados das negociações de 2020:

- A maior parte dos reajustes acima da inflação trouxe ganhos de até 1%
  - 18,3% dos reajustes com ganhos de até 0,5%
  - 12,8% dos reajustes com ganhos entre 0,51% e 1%
- 8,8% dos reajustes resultaram em perdas reais de até 0,05%
- 8,0% dos reajustes tiveram perdas reais de 2,01% a 3%
- A variação real média no ano é de -0,07

**Gráfico 2**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE**



Fonte: Ministério da Economia, Mediador  
 Elaboração: DIEESE

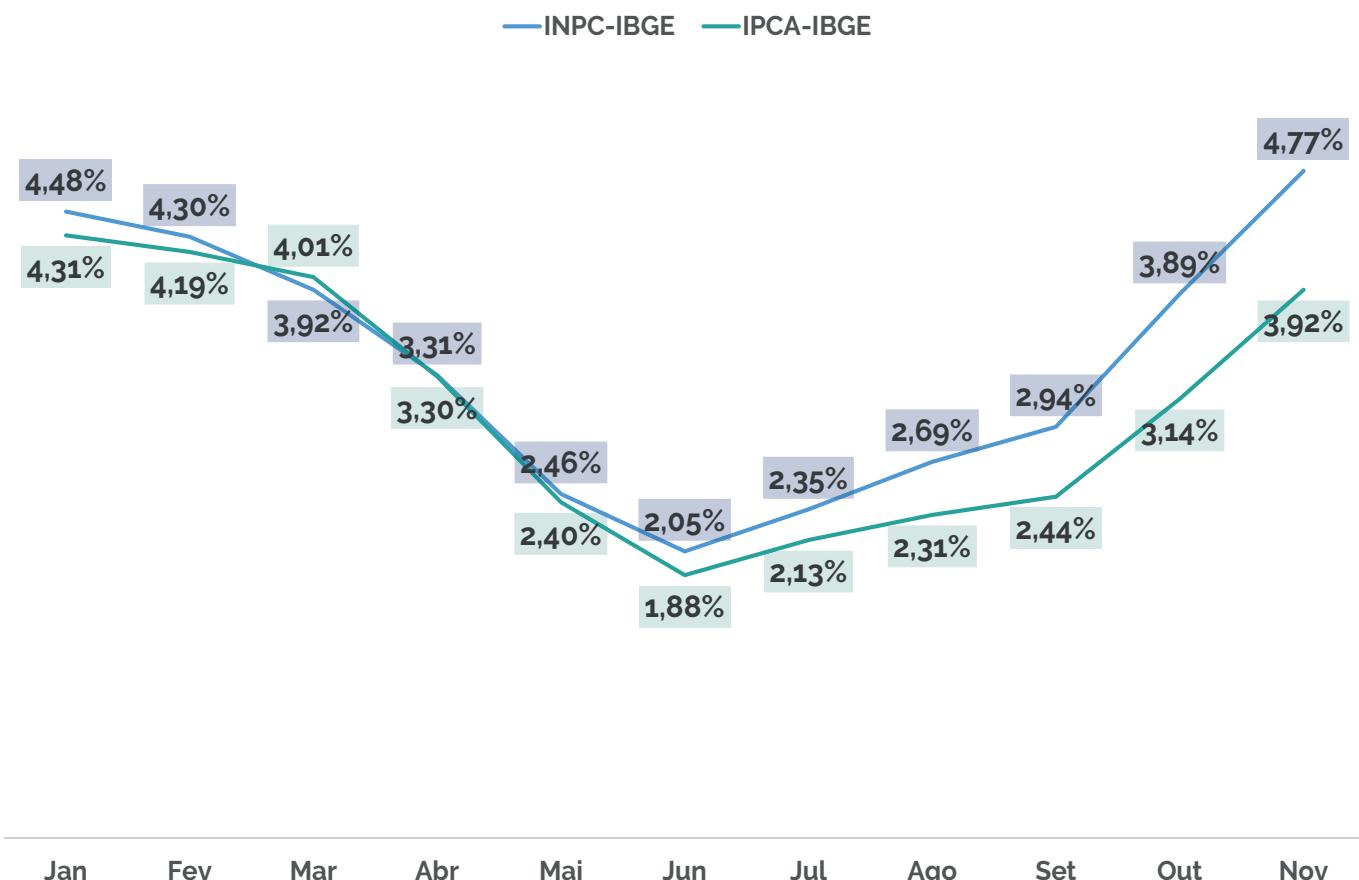
# Negociações das categorias com data-base em outubro

O desempenho das negociações salariais mostra certa correspondência com a evolução da inflação no ano. O Gráfico 3, abaixo, apresenta a evolução do reajuste necessário nas datas-bases segundo o INPC e o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), ambos do IBGE.

Por essa razão, é possível esperar negociações mais difíceis em novembro, mês em que será necessário, até o momento, o reajuste mais alto do ano.

Entretanto, a retomada gradativa da atividade econômica e a concentração de negociações importantes neste mês podem contrabalançar os efeitos negativos da inflação.

**Gráfico 3**  
Percentual de reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE e IPCA-IBGE



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE

Obs.: O INPC e o IPCA são índices de inflação calculados pelo IBGE. O primeiro é o mais utilizado pelas categorias profissionais nas negociações de data-base; o segundo também é empregado por algumas categorias profissionais, e é considerado o índice oficial da inflação no Brasil

## Cresce número de reajustes iguais a 0

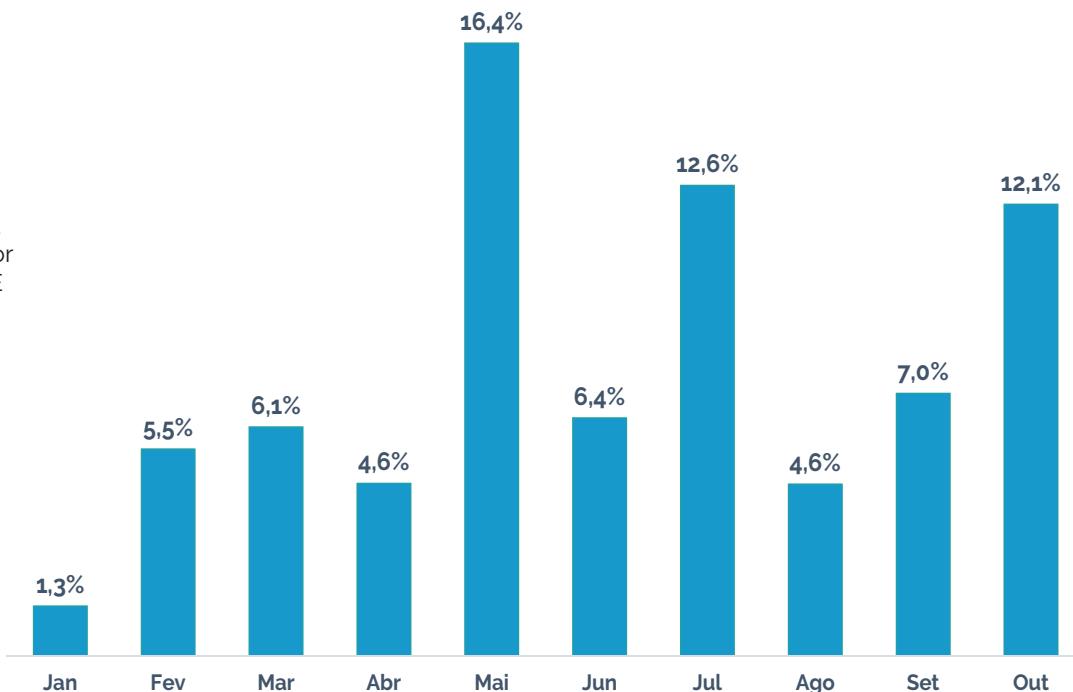
Em outubro, o percentual de reajustes iguais a 0% atingiu o patamar de 12,1%. É a terceira maior incidência no ano, atrás somente de maio (16,4%) e julho (12,6%). Em 2020, já são 676 reajustes iguais a 0%, que representam cerca de 9% do total.

Para comparação, em 2019 foram observados 39 reajustes salariais de 0%, o que corresponde a 0,3% do total analisado no ano.

Os reajustes iguais a 0% equivalem a quase um 1/3 do total de reajustes abaixo do INPC em 2020.

**Gráfico 4**

**Proporção de reajustes iguais a 0%, por data-base - Brasil - 2020**



Fonte: Ministério da Economia, Mediador  
Elaboração: DIEESE

## Outros dados

- Houve queda de 9% no número acordos e convenções coletivos registrados no Mediador em 2020, na comparação com 2019 (período de janeiro a outubro dos dois anos).
- O número de acordos e convenções com reajustes salariais caiu mais (-32%).
- Entre as principais categorias profissionais, as que tiveram maior queda no número de reajustes são:
  - Professores e auxiliares de administração escolar (rede privada): -84%
  - Seguritários: -78%
  - Gráficos: -58%
  - Vigilantes -53%
- Poucas categorias tiveram mais reajustes em 2020 do que em 2019. As que se destacam são:
  - Trabalhadores em processamento de dados: mais 62%
  - Trabalhadores na indústria da borracha: mais 25%
- Por unidades da Federação, as maiores quedas na quantidade de reajustes ocorreram em:
  - Alagoas: - 61%
  - Rio de Janeiro: -53%
  - Rio Grande do Norte: - 53%
  - Sergipe, -51%
  - Paraíba, -50%
- Apenas Roraima registrou crescimento no número de reajustes, em torno de 29%.